

MARÇO|2018 · ANO 26 · Nº 267

INFORME

www.aiba.org.br

**aiba &  
abapa**

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA  
& ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

www.abapa.com.br

Mala Direta Postal  
Básica

9912307471/2014-DR/BA  
AIBA

...CORREIOS...



**Pesquisa científica sobre  
potencial hídrico  
do oeste baiano  
é apresentada à população**

O estudo, conduzido por pesquisadores brasileiros e norte-americanos, visa estabelecer uma política sustentável de uso das águas superficiais e subterrâneas

**07 MEIO AMBIENTE**  
*Agricultores baianos beneficiam 12 famílias ao recuperar mais uma nascente em São Desidério*

**08 SAFRA**  
*Com plantio de algodão finalizado, chuvas regulares devem garantir melhor safra dos últimos sete anos na Bahia*

**21 INFRAESTRUTURA**  
*Agricultores anunciam recuperação de novos trechos de estrada no oeste da Bahia*



## Conversa com agricultor

O programa Conversa com o Agricultor, produzido pela Aiba e veiculado na Rádio Vale de Barreiras, acaba de ampliar a sua abrangência e chega a Luís Eduardo Magalhães. Para ficar por dentro de tudo que acontece no campo basta sintonizar a Rádio Cidade 670 AM e ficar atento à programação semanal. Nossos programetes vão ao ar de segunda a sábado, na grade informativa.

## Abapa participa de jantar de posse da nova presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA)

O conselheiro da Abapa, João Carlos Jacobsen, prestigiou a nova presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputada federal Teresa Cristina (DEM/MS), durante cerimônia de posse, celebrada em 20 de fevereiro. Ao substituir o deputado Nilson Leitão (PSDB/MT), a nova presidente da FPA reafirmou o principal compromisso do agronegócio brasileiro "a segurança alimentar com comida farta, barata e saudável na mesa de todos". Representando a Abapa, Jacobsen desejou a boa condução da Frente Parlamentar que se destaca pela defesa de quem produz, gera renda e emprego no Brasil. A solenidade também contou com a presença dos governadores de São Paulo, Geraldo Alckmin; e do Mato Grosso do Sul, Reinaldo Azambuja; do presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia; dos ministros Blairo Maggi (Agricultura), Sarney Filho (Meio Ambiente), Carlos Marun (Secretaria de Governo), Eliseu Padilha (Casa Civil), Moreira Franco (Secretaria-Geral da Presidência), dentre outras autoridades.



## Visita do Mc Donald's



Em reunião realizada no dia 9 de março, os agricultores baianos, por meio da Abapa e da Aiba, reforçaram a adoção dos critérios de sustentabilidade adotados na produção de grãos no oeste da Bahia. O presidente da Aiba, Celestino Zanella, foi o responsável pela apresentação para os representantes da área de sustentabilidade da Cargill e da rede de fast food, Mc Donald's. Na oportunidade, as entidades dos agricultores destacaram o desenvolvimento de programas e atividades que vêm garantindo uma produção sustentável e responsável de grãos, principalmente de soja, algodão e milho.

## Desenbahia entrega certificados em homenagem aos agricultores baianos



A Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desenbahia) homenageou, na noite do dia 14 de março, os agricultores baianos pelo importante papel no desenvolvimento socioeconômico regional. Representando o presidente do Desenbahia, Otto Alencar Filho, o gerente comercial, Marco Svec, entregou os certificados da homenagem para o vice-presidente da Abapa, Paulo Mizote, e para o presidente da Aiba, Celestino Zanella. A ação integrou a Caravana de Negócios do Desenbahia, que na oportunidade empossou a nova gerente de

## Cooperfarms sob nova direção

Por unanimidade de votos, o cooperado Marcelo Leomar Kappes foi eleito, no dia 7 de março, presidente da Cooperativa dos Produtores Rurais da Bahia (Cooperfarms) para o biênio 2018/2019. Kappes assumiu o cargo que vinha sendo conduzido pelo cooperado Luiz Antonio Pradella, eleito por dois mandatos consecutivos. Natural de Palotina/PR, Marcelo é engenheiro agrônomo e atualmente integra a diretoria executiva da Abapa. O vice-presidente da Cooperfarms será Celestino Zanella, que também ocupa a função de presidente da Aiba.



negócios oeste, Juliane Sobrinho, em substituição a Helder Falk, que assume a gerência do extremo sul baiano. A cerimônia, realizada no auditório da Aiba/Abapa também homenageou os setores da indústria e comércio, ao entregar os certificados para os representantes da Câmara de Dirigentes Lojistas de Barreiras (CDL), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e para o Centro das Indústrias do Oeste da Bahia (Ciob).



## Jornal A Tarde destaca projeto de monitoramento das águas do oeste da Bahia

Projeto de monitoramento das águas do oeste da Bahia foi destaque na edição de terça-feira (27) do caderno de "Economia e Negócios" do Jornal A Tarde, de Salvador. A reportagem evidencia o investimento inicial dos agricultores baianos, por meio da Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), no valor de R\$ 3,5 milhões para mensurar a água disponível do aquífero para melhor planejamento dos diversos usos. Atualmente, a região conta com somente 160 mil hectares irrigados, de um total de 2,2 milhões de áreas plantadas. O projeto será apresentado nesta quinta-feira (1º), em um seminário

no auditório da Abapa, em Barreiras.

Na reportagem, o presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Júlio César Busato, em visita ao jornal A Tarde, reforçou a necessidade de ter um sistema que monitore o volume de água do Aquífero Urucuia, o 2º maior do Brasil, para que as suas águas sejam utilizadas de maneira sustentável. A reportagem também aponta investimentos de R\$ 67 mil financiando pelos agricultores baianos para recuperar e proteger 17 nascentes de rios no município de São Desidério, e outros R\$ 500 mil para ampliar o projeto para mais cinco municípios para garantir a revitalização de até 200 nascentes.



## Aiba, Abapa e Fundação Bahia levam mais informações aos visitantes do Super Dia da Agrosul John Deere

As três principais entidades representativas do agronegócio baiano participaram em fevereiro, no dia 17, com um estande institucional, do "Super Dia Agrosul/John Deere", em Luís Eduardo Magalhães, no oeste da Bahia. Pelo terceiro ano consecutivo, a Aiba, a Abapa e a Fundação Bahia marcam presença no evento, distribuindo informações e orientando os agricultores. O intuito é reforçar, junto ao público, o desenvolvimento de programas e projetos que vêm proporcionando maior produtividade no campo, além de apresentar as ações nas áreas social e ambiental na região, a exemplo da revitalização de nascentes de rios, recuperação de estradas vicinais e apoio a entidades sociais por meio de um fundo criado pelos produtores, o Fundesis.

INFORME aiba

Publicação mensal pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia - Aiba

REDAÇÃO E EDIÇÃO: Catiane Magalhães - DRT-BA: 2845

APROVAÇÃO FINAL: Rosi Cerrato

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO: Marca Studio - 77 3611.1745

IMPRESSÃO: Gráfica Irmãos Ribeiro

TIRAGEM: 2.000 exemplares

aiba

Associação Baiana dos Produtores de Algodão

Av. Aylon Macêdo, 919, Morada Nobre, Barreiras/BA | CEP: 47.810-035 | Tel.: 77 3613.8000 | Fax: 77 613.8020

abapa

APOIO:

FUNDEAGRO

IBA Instituto Brasileiro do Algodão



## Aiba e Abapa presentes na passarela da soja e do milho 2018



A Aiba e Abapa participaram da 19ª edição da Passarela da Soja e do Milho, que aconteceu no início do mês, no Campo Experimental da Fundação Bahia, em Luís Eduardo Magalhães. Com o tema 'Agronegócio: A força da nossa região', o evento, que é um dos mais esperados do segmento, contou com a presença agricultores, técnicos, estudantes e consultores que foram conferir as principais tecnologias e pesquisas para o campo, sobretudo as que dizem respeito à prevenção de doenças e pragas como a ferrugem asiática.

Para o vice-presidente da Aiba, Luiz Pradella, é muito importante para o setor produtivo conhecer os trabalhos desenvolvidos no oeste baiano, na área de pesquisa e tecnologia. "É um dia que tiramos para conhecer as novidades do setor e as variedades de soja com resistência a nematoides em ciclos diferentes, sendo mais uma possibilidade para o produtor dentre de tantas variedades. E estamos vendo uma presença boa de produtores, empresas e agora estudantes. Então a oportunidade é grande para falarmos com outras pessoas da sociedade para entenderem melhor o que é o agronegócio e o que ele representa para região", destacou.

O presidente da Abapa, Júlio Busato, também prestigiou o evento e esteve jun-

to com a equipe do programa fitossanitário da entidade, que vem durante a safra 2017/2018 oferecendo apoio técnico e orientação aos produtores, por meio de reuniões nas áreas agrícolas, incentivando o combate ao bicudo e nematoides nas lavouras de algodão.

Entre as novidades apresentadas durante

## Abapa apresenta ações socioambientais durante dia de campo Sementes Oilema

A Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) participou em fevereiro, no dia 24, do Dia de Campo Sementes Oilema, no Condomínio Gatto, na região agrícola das Placas. Ao integrar um estande institucional, juntamente com as demais entidades ligadas aos agricultores, foram apresentados ao público presente o desenvolvimento de projetos socioambientais desenvolvidos pela entidade, a exemplo do Algodão Brasileiro Responsável (ABR) e proteção e recuperação de nascentes. Na oportunidade, a equipe do programa fitossanitário orientou agricultores, técnicos e

a Passarela a que chamou mais atenção foi o novo laboratório de Diagnóstico Fitossanitário da Fundação BA, Nemafito. No novo laboratório será possível fazer identificação e quantificação de nematoides fitoparasitas em amostras de solo e raiz; determinação das espécies de meloidogyne (nematóide das galhas) por padrões enzimáticos – método mais preciso; determinação de raças do nematóide de galhas; determinação de raças do nematóide dos cistos (heterodera glycines); quantificação de cistos no solo.

A programação foi subdividida em quatro estações, levando aos participantes palestras como "Integração Lavoura-Pecuária" e "Perspectivas para o Mercado de Soja e do Milho". Em uma delas, o professor da UFV e coordenador da pesquisa, Everardo Mantovani, apresentou para o público o projeto sobre o potencial hídrico do oeste da Bahia – Tema que foi debatido durante o I Seminário Internacional de Pesquisa Científica para Políticas Públicas de Gestão Sustentável dos Recursos Hídricos, apresentado em Salvador e posteriormente em Barreiras.

Além de palestras que trataram sobre tecnologias, sustentabilidade e rentabilidade, nas estações técnicas foram montados plots demonstrativos, de Cultivares BRS, Vitrines tecnológicas, Vitrines Tecnológicas e Variedades Comerciais de Soja e Milho. A Passarela é realizada pela Fundação Bahia e Embrapa, e conta com o apoio da Aiba, Abapa e Prodeagro.

estudantes sobre as medidas de prevenção e combate a pragas e doenças, como nematoides e o bicudo do algodoeiro.



## Bahia tem recorde de produtores de algodão com certificação internacional de sustentabilidade no campo

74% do algodão plantado na Bahia recebeu certificação do Programa Algodão Brasileiro (ABR), que atua em benchmarking com o Better Cotton Initiative (BCI), para a adoção sistemática de critérios socioambientais na produção.

Quando se trata de respeito às legislações ambiental e trabalhista, os produtores de algodão baiano estão fazendo a lição de casa e ganhando mais projeção internacional ao inserirem os critérios de sustentabilidade em toda a cadeia produtiva. De forma sistemática, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) vem visitando as fazendas e garantindo aos agricultores uma certificação que comprova as melhores práticas socioambientais sustentáveis, por meio do Programa Algodão Brasileiro (ABR), que atua em benchmarking com a Better Cotton Initiative (BCI).

Na última safra, 2016/2017, 74% da área plantada de algodão recebeu a certificação, que abrangeu um total de 140,4 mil hectares e que comprovam excelência com parâmetros mundiais na adoção de práticas sustentáveis no campo, a exemplo do cumprimento de normas de saúde e segurança do trabalhador, legislação trabalhista, uso racional e preservação do meio ambiente e aplicação de boas práticas agrícolas na produção do algodão. Com estes selos, os agricultores

baianos comprovam ações ambientalmente responsáveis e relações justas de trabalho. Eles também passam a ficar alinhados às demandas do mercado consumidor global, garantindo acesso irrestrito a novos nichos que prezam a qualidade da pluma e sustentabilidade em sua produção.

"Tivemos uma adesão em massa dos produtores de algodão baianos ao programa ABR, ou seja, quase a totalidade deles se interessaram e puderam avaliar as suas rotinas em todas as áreas, econômicas, ambiental e trabalhista, e 48 deles conseguiram passar pelos rigorosos critérios do programa ABR/BCI. Isto mostra que os agricultores, principalmente do oeste da Bahia, já respeitam as legislações e se preocupam com o meio ambiente e a sustentabilidade", explicou a coordenadora do programa Sustentabilidade da Abapa, a agrônoma Bárbara Bonfim.

Desde o início dos trabalhos do ABR, em 2011, houve uma evolução considerável nos últimos seis anos, quando a certificação dos produtores baianos saiu de 21,1% para 74,1%. Segundo o presidente da Aba-

pa, Júlio César Busato, isto é também uma consequência do trabalho de sensibilização, apoio técnico e capacitação do programa ABR às equipes que assessoram diretamente ao produtor nas fazendas. "Nosso grande desafio nas próximas safras é certificar 100% da área plantada com algodão na Bahia, fazendo com que todas as propriedades estejam adequadas às normas vigentes, melhorando não só o método de produção de algodão, mas focando no bem estar e na segurança dos seus trabalhadores", afirma.

O Brasil é hoje o quinto maior produtor de algodão mundo e o primeiro em fornecimento de fibra sustentável licenciada pela BCI. O programa ABR derivou de uma iniciativa desenvolvida pela Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão (Ampa), em 2005, e foi replicado nacionalmente pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão a partir de 2009. Em 2013, teve início o benchmarking entre o ABR e a BCI. Só na safra 2016/2017, 76% da pluma produzida no Brasil e 74% da área plantada foram certificados.







## Confirmado código florestal

Com o voto do ministro Celso de Mello, o Supremo Tribunal Federal (STF) encerrou na quarta-feira passada o julgamento sobre a constitucionalidade do Código Florestal de 2012. Por maioria de votos, a Corte reconheceu a ampla concordância do diploma legal com a Constituição.

Dos 22 dispositivos questionados nas Ações Diretas de Inconstitucionalidade (Adins) da Procuradoria Geral da República (PGR) e do PSOL, apenas dois foram declarados inconstitucionais e outros quatro receberam interpretação conforme a Constituição. Todos os outros temas, de enorme relevância para o produtor rural, foram mantidos intactos pelo STF. Na ocasião, também foi julgada a Ação Declaratória de Constitucionalidade (ADC) 42/2016, proposta pelo PP.

O Supremo pôs término, assim, a um

longo período de insegurança jurídica, no qual, a despeito de inexistir uma decisão contrária à Lei 12.651/2012, alguns davam como certa a invalidação de boa parte dos artigos do Código Florestal de 2012 questionados pelas Adins. Desde o momento em que foram protocoladas, no início de 2013, as ações da PGR e do PSOL foram usadas para disseminar desconfiança em relação a um diploma legal notadamente equilibrado, objeto de exaustiva discussão no Congresso.

Durante a tramitação do projeto de lei, além de inúmeras consultas técnicas, foram realizadas mais de 200 audiências públicas e privadas em todo o País. Como lembrou recentemente Aldo Rebelo, relator do Código Florestal na Câmara dos Deputados, a Lei 12.651/2012 foi celebrada na Conferência do Clima em Paris como fiadora dos compromissos brasileiros para as metas

de redução das emissões de carbono. Pois foi justamente essa lei que, contraditoriamente, alguns queriam derrubar, dizendo, numa distorção própria das ideologias, que ela era inimiga do meio ambiente.

O encerramento do julgamento, considerado como um dos casos mais complexos que o STF enfrentou desde a redemocratização do País, coloca, portanto, um necessário ponto final nas discussões sobre a aplicação do Código Florestal de 2012. Num Estado Democrático de Direito, basta a aprovação do Legislativo, com a sanção do Executivo, para que uma lei tenha plena vigência. No caso da Lei 12.651/2012, foilhe exigida uma difícil prova adicional, num ambiente em que abundavam desinformação e preconceito.

Ao longo do processo, o produtor rural, que é quem mais preserva o meio ambiente no País, segundo dados da Embrapa, foi tratado como desmatador criminoso. Pois bem, o Código Florestal de 2012 superou o gravoso obstáculo. O STF reconheceu a constitucionalidade dos mecanismos de incentivo à preservação ambiental fixados pela Lei 12.651/2012, como, por exemplo, a anistia concedida aos produtores que desmataram antes de 2008, com a condição de recuperarem o que foi derrubado depois dessa data.

A decisão também confirmou a constitucionalidade de considerar as Áreas de Preservação Permanente (APPs) no cálculo do percentual da reserva legal, bem como a validade da compensação da reserva legal por meio do cadastro de outra área "localizada no mesmo bioma" (art. 66, § 5.º, IV). Nesse tópico, o STF apenas modificou as condições para a Cota de Reserva Ambiental (CRA), exigindo que ela esteja no mesmo ecossistema.

Foi de especial importância para os pequenos produtores rurais o reconhecimento de que não violam a Constituição o art. 59, que trata dos Programas de Regularização Ambiental (PRAs), e o art. 67, que fixa regras especiais para as propriedades com menos de quatro módulos fiscais. Uma decisão equivocada do STF colocaria em risco mais de 4,5 milhões de produtores familiares, cujas propriedades poderiam se tornar, por força de exigências desproporcionais, inviáveis economicamente.

Como caminho de desenvolvimento econômico, ambiental e social, é preciso dar plena aplicação ao Código Florestal de 2012. Não cabem resistências do produtor, do juiz ou do Ministério Público. A Lei 12.651/12 é constitucional. Fonte: O Estado de S.Paul

## Agricultores baianos beneficiam 12 famílias ao recuperar mais uma nascente em São Desidério

A manhã do dia 02 de março vai ficar na memória de 'seu' Manoel de Souza, 87 anos, há 50, morador da localidade de Alegre, município de São Desidério, na Bahia. Ele fez questão de acompanhar de perto cada passo dado pelas equipes de brigadistas da Secretaria de Meio Ambiente até a conclusão total, com limpeza e isolamento de uma nascente de rio que fica aos fundos do terreno em que produz mandioca, quiabo, milho e outras culturas, e de onde sempre tirou o sustento para criar os 11 filhos.

Ele conta que a nascente ficava em outra área, há pouco mais de 20 metros da que foi recuperada, porém, desapareceu depois do assoreamento provocado pelo gado que pisoteou o local levando terra, folhas e lixo, que cobriram a fonte. Agora, toda a área ao redor na nova nascente foi cercada graças ao Projeto de Recuperação de Nascentes, executado por meio de um acordo de cooperação técnica entre a Abapa, Aiba e prefeituras da região oeste da Bahia. O aporte financeiro garante aos municípios, recuperar nascentes de rios em situação de risco.

**PROJETO** - A nascente da localidade de Alegre é a terceira de São Desidério contemplada no projeto incentivado pelos agricultores baianos, outras 13 ainda serão beneficiadas. Somente naquela comunidade, 12 famílias passarão a contar com água



de qualidade, vinda da fonte, agora devidamente isolada com a utilização do método Caxambu, que tem como base, a proteção do veio da água. "Utilizamos barro, cimento e pedras, realizamos a limpeza geral e o

isolamento para evitar a entrada de bichos e sujeira. A água é retirada por meio de um cano, armazenada em uma caixa d'água de onde será distribuída para as casas da localidade", explicou o secretário de meio ambiente, Joacy Carvalho.

Nesta área não houve necessidade de plantio de mudas de árvores típicas do cerrado, porque o local está bem preservado, apenas a utilização do cercamento e do isolamento do local onde o lençol freático aflora. "O incentivo na recuperação das nascentes, juntamente com a adoção de técnicas de produção sustentáveis, mostra o quanto os agricultores estão preocupados com os rios e com o meio ambiente, é gratificante para nós saber que tanto 'seu' Manoel quanto os moradores de Alegre terão mais dignidade com a tão esperada chegada da água em suas casas", diz o presidente da Abapa, Júlio César Busato. Além de São Desidério, os agricultores começam a negociar a recuperação de nascentes junto aos municípios de Barreiras e Riachão das Neves.





# Com plantio de algodão finalizado, chuvas regulares devem garantir melhor safra dos últimos sete anos na Bahia

**PARA GARANTIR UMA BOA PRODUTIVIDADE, A ABAPA CONTA COM O EMPENHO DE TODOS OS PRODUTORES, LÍDERES E TODA CADEIA PRODUTIVA”**

Júlio César Busato,  
presidente da Abapa.

Com 100% do algodão semeado, os agricultores baianos plantaram cerca de 263,4 mil hectares, o que corresponde a um aumento de 32,5% em relação à área da safra passada. Por causa das chuvas regulares, os produtores estão otimistas com o potencial produtivo das lavouras que pode repetir as 310 arrobas por hectare, com alguns talhões chegando a produzir 500 arrobas/hectare. Para a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), caso a pluviosidade se mantenha no ritmo esperado até o final de abril, a região oeste da Bahia deve garantir a melhor safra de algodão dos últimos sete anos.

“Para garantir uma boa produtividade, a Abapa conta com o empenho de todos os produtores, líderes e toda cadeia produtiva na manutenção e desenvolvimento de ações que visem as boas práticas nos

manejos fitossanitários para o controle do bicudo e outras pragas e doenças que afetam a cultura do algodoeiro”, explica o presidente da entidade, Júlio César Busato. Com a expectativa de uma boa safra, ele acredita que o interesse na pluma vai ser mantido com o crescimento da área plantada na próxima safra 2018/2019.

“A expectativa é que retornemos gradualmente, em três ou quatro anos, à máxima capacidade instalada do algodão no Oeste baiano e que possamos atingir em torno de 400 mil hectares. Mesmo em tempos difíceis de baixa pluviosidade com ataque mais severos de bicudo, por exemplo, fizemos a lição de casa e continuamos investindo em tecnologia. E, com as chuvas regulares, mesmo em menor área, poderemos ter pelo segundo ano consecutivo uma safra de algodão recorde na Bahia”, aponta.

O coordenador do programa fitossanitário da Abapa, Antônio Carlos Araújo, acredita no trabalho técnico desenvolvido desde antes da safra, com o vazio sanitário, para reduzir os riscos de disseminação de doenças e pragas no algodão. “Nossas equipes estão percorrendo as áreas agrícolas para identificar e quantificar possíveis infestações. Há relatos em algumas propriedades de casos pontuais de pulgão, mosca branca, acaro rajado e da lagarta Spodoptera spp, e em poucas propriedades os primeiros focos do bicudo. É recomendado, a partir de agora, maior atenção do produtor para as aplicações corretas por parte dos produtores para minimizar as possíveis perdas”, afirma. A colheita do algodão nessa safra está prevista para iniciar no final de maio ou começo de junho.

# Previsão de boa safra eleva a expectativa de bons negócios na Bahia Farm Show 2018

Os produtores rurais do oeste da Bahia já iniciaram a colheita de grãos, e o prognóstico de uma super safra enche a categoria de otimismo. Os resultados desta colheita recorde devem alavancar a economia da região, movimentando bilhões dentro e fora do campo. O cenário é animador para os expositores da Bahia Farm Show, que esperam que a principal feira agrícola do Norte e Nordeste do País mantenha a tradição de fechar bons negócios. Durante cinco dias, entre 29 de maio e 2 de junho, o município de Luís Eduardo Magalhães se tornará a principal vitrina do segmento, atraindo o olhar de consumidores em busca de maquinário e equipamentos agrícolas, sementes, defensivos e fertilizantes, veículos, software, tecnologia de irrigação, entre outros produtos e serviços ao alcance dos investidores.

O presidente da Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), entidade realizadora da Bahia Farm Show, Celestino Zanella, comemora o “bom tempo”, tanto climático quanto econômico. Ele aposta no fortalecimento do setor agrícola da Bahia e dos estados vizinhos – Goiás, Maranhão, Tocantins, Piauí e o Distrito Federal –. “Mais do que o número de comercialização, a feira deste ano vem para mostrar o fortaleci-

mento do produtor, independente da escala do seu negócio, seja pequeno, médio ou grande. Todos passamos, nos últimos cinco anos, por uma recessão financeira e hídrica que poderia ter derrubado a agricultura, mas nos reinventamos e investimos em tecnologia e capacitação para plantar mais com menos, e seguimos convictos da nossa importância como motores do desenvolvimento econômico-social”, afirma.

Com chuvas bem distribuídas no ciclo 2017/2018, o levantamento preliminar da Aiba prevê, para o oeste da Bahia, uma produção de 5,3 milhões de toneladas de soja, a maior dos últimos sete anos. No caso do algodão, a expectativa é de uma safra de 1,209 milhão de arrobas, com uma produtividade média de 310 arrobas de pluma por hectare. A cultura teve um incremento de 32,5% da área plantada em relação à última safra. No caso do milho, a produtividade deve chegar a 165 sacas por hectare, bem maior do que as 130 sacas da última safra, atingindo uma produção de 1,386 milhão de toneladas.

“Quando a safra vai bem interfere diretamente no comércio. O dinheiro circula mais, o poder de liquidez é maior, as vendas aumentam e, com elas, a geração de mais postos de trabalho, ou seja, o agronegócio

impulsiona a economia do oeste baiano. A Bahia Farm Show vem para coroar essa realidade, pois reúne todos os atores envolvidos nessa cadeia”, ressaltou a coordenadora do evento, Rosi Cerrato.

O presidente da Associação de Máquinas e Implementos Agrícolas da Bahia (Assomiba), Rogério Rodrigues, também acredita em um bom momento do agronegócio no oeste baiano, o que deve se traduzir em boas vendas durante a feira. “A Bahia Farm já está consolidada, o que atrai todos os anos um público médio de 75 mil pessoas. Para as empresas do setor agrícola, a feira é também um importante canal de relacionamento e integração com o cliente, que possibilita a mostra de lançamentos e tecnologias. Depois de alguns anos com safras abaixo da média, este é o momento de investimento por parte do agricultor, portanto, estamos otimistas quanto às vendas”, afirma, ao apontar a Bahia Farm como o local certo para fechar negócios.

Durante a feira, os agentes financeiros públicos e privados estarão presentes com financiamentos e linhas de crédito específicas para o setor agropecuário, taxas de juros convidativas, além de condições elásticas e facilitadas de pagamento.



# Aiba promove curso prático de classificação de grãos: soja e milho



Com a colheita da soja a todo vapor, os produtores rurais já se preparam para comercializar a safra 2017/2018. Para fazer bons negócios, o ideal é que o agricultor tenha conhecimento técnico que lhe permita avaliar e valorar o seu produto, evitando assim que sejam praticados preços abaixo do mercado. Pensando nisso, a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) promoveu, nos dias 7 e 8 de março, o curso Prático de Classificação de Grãos: Soja e Milho.

A formação, voltada a agricultores, gerentes de fazendas, engenheiros agrônomos e trabalhadores autônomos do agronegócio, habilita o participante a qualificar a umidade do grão e identificar possíveis avarias e impurezas nas amostras coletadas. Assim, ele estará apto a discutir preços que sejam justos para produtores, vendedores e empresas compradoras de grãos, levando em consideração o real valor do produto.

O curso tem aulas teóricas e práticas, e será ministrado pelo engenheiro agrônomo da Aiba e classificador oficial homologado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Vinicius Sampaio. Com carga horária de 16 horas/aulas, a primeira turma terá início nos dias 07 de março, no Centro de Treinamento da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), que fica no Complexo Bahia Farm Show, em Luís Eduardo Magalhães.

O conteúdo programático inclui: histórico, amostragem, armazenamento, determinação de umidades dos grãos, procedimentos/conceitos de classificação e enquadramento dos avariados. O investimento é de R\$ 200,00 para associados da Aiba e R\$ 400,00 para não sócio.

A formação também pode ser itinerante, pois a Aiba dispõe de um laboratório móvel. A ideia é levar o curso às comuni-

PARA MAIS INFORMAÇÕES  
SOBRE O CONTEÚDO DOS  
TREINAMENTOS E AS  
LOCALIDADES PARA OS  
PRÓXIMOS CURSOS:

**77 99860.6464**  
**vinicus@aiba.org.br**

dades agrícolas que demandem esse tipo de conhecimento, sem interromper as atividades no período de colheita. "Assim, os agricultores e os funcionários de fazendas não precisam se ausentar nessa época crucial do ciclo. Nós vamos até eles para habilitá-los como classificador. Basta que a comunidade sinalize o interesse de formar turmas", pontuou Vinicius.

# Ufob ministra aula inaugural no complexo de pesquisa e processamento de alimentos na Fazenda Modelo

Alunos do curso de Nutrição da Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob) tiveram a primeira aula prática no Complexo de Pesquisa e Processamento de Alimentos (cozinha industrial) recém-implantado na Fazenda Modelo. O equipamento é fruto de uma parceria entre a instituição de ensino, a Fundação do Banco do Brasil e o Instituto Aiba. Além da cozinha industrial, o Complexo está equipado com um laboratório que permite o desenvolvimento de pesquisas e as atividades acadêmicas.

O Professor Adjunto Volnei Brito de Souza, que ministra a disciplina de "Tecnologia de Alimentos", foi o primeiro a usufruir do espaço. "Essa é a nossa primeira aula aqui na cozinha industrial da Fazenda Modelo. É muito bom trabalhar em um ambiente bem equipado. Isso nos dá a certeza de que as aulas serão muito mais proveitosas", afirma.

Os acadêmicos de Nutrição conheceram a estrutura onde serão ministradas aulas práticas de várias disciplinas do curso. "Este é um empreendimento imprescindível para o andamento do curso de Nutrição, mas é bom que se diga que a sua utilidade vai para além disso. A estrutura também será utilizada para o preparo das refeições dos Jovens Aprendizes na área Rural da Fazenda



Modelo, que em parceria com o SPRB e Senar permite uma qualificação profissional de excelência", ressaltou o superintendente do laiba, Helmuth Kieckhöfer.

Segundo ele, o Complexo de Pesquisa e Processamento de Alimentos na Fazenda Modelo beneficiará também os produtores rurais do perímetro irrigados, pois agrega valor no processamento de frutas em geleias, doces e derivados.

O custo de implantação do projeto é orçado em aproximadamente R\$ 270 mil reais, valor que contempla a estrutura física, compra de equipamentos, capacitação dos produtores e o desenvolvimento de pesquisas. A cozinha industrial conta com recursos do Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundagro) e inicialmente era gerida pela Abapa, que recentemente fez a cessão ao laiba.

# Abapa firma convênio para incentivar educação profissionalizante no oeste da Bahia

Abapa firmou no início de março, no dia 5, um novo convênio de cooperação técnica com o Centro Territorial de Ensino Profissional (Cetep) da Bacia do Rio Grande, sediado em Barreiras. O objetivo é levar ao intercâmbio das atividades desenvolvidas pelos produtores de algodão no Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia, em Luís

Eduardo Magalhães, para garantir acesso dos estudantes do ensino profissionalizante em todo o oeste da Bahia.

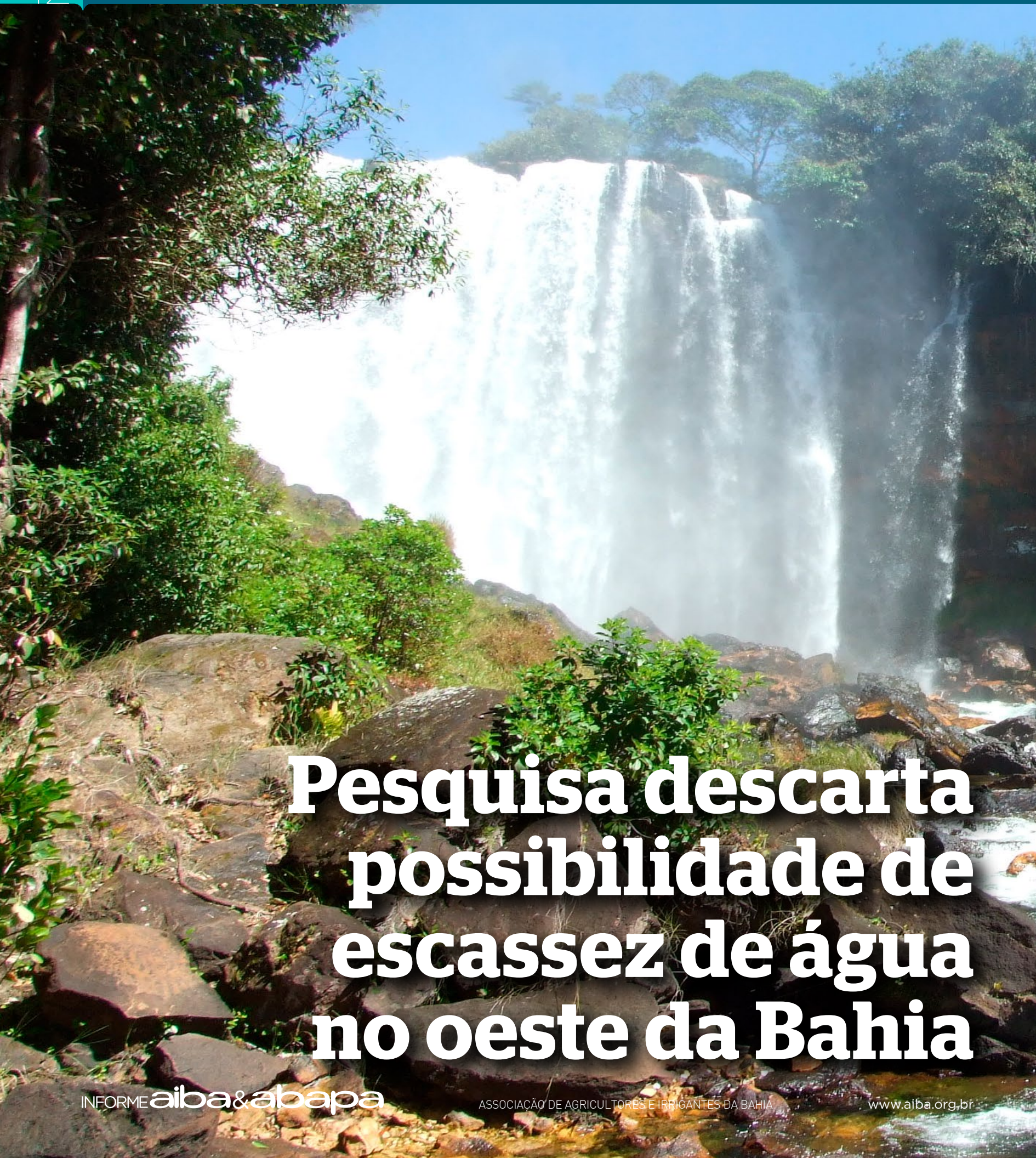
Ao assinar o convênio, o presidente da Abapa, Júlio César Busato, acredita na importância de uma formação profissional pelos estudantes do Cetep que possam acompanhar as tecnologias desenvolvidas no campo para facilitar a inserção no mercado de trabalho. "Temos hoje no Centro de Treinamentos o que há de mais moderno com todos os recursos disponíveis para capacitar quem trabalha na cadeia do agronegócio. É do nosso interesse compartilhar essa infraestrutura para contribuir com o aperfeiçoamento da mão de obra disponível para a cadeia agrícola", afirma.

Pelo Cetep, a diretora Maria Aparecida Câmara, acredita que a assinatura deste

convênio é uma oportunidade para formalizar e uma parceria que já vem sendo posta em prática. "O Centro de Treinamento da Abapa já recebeu o curso técnico de Agropecuária em um curso de Soluções de Gerenciamento Agrícolas. Esta foi uma rica oportunidade para que os nossos estudantes possam estar preparados para utilizar estas tecnologias que são a realidade no mercado de trabalho agrícola", explica.

Acompanharam a assinatura do convênio, a vice-diretora do Cetep da Bacia do Rio Grande, Fernanda Suely Souza, o diretor-executivo da Abapa, Lidervan Moraes, o presidente do Centro de Treinamentos, Douglas Fernandes, e a analista de projetos da entidade, Marília dos Reis Ribeiro. No ano passado, o Centro de Treinamento capacitou cerca de 6 mil pessoas por meio de 236 cursos ligados diretamente ao campo como Movimentação Operacional de Produtos Perigosos (MOPP), Operação de Trator e Plantadeira, Operador de Máquinas Beneficiadoras de Algodão, dentre outros.





# Pesquisa descarta possibilidade de escassez de água no oeste da Bahia



## PARA CONTINUAR PRODUZINDO, A GENTE PRECISA DA ÁGUA, POIS NÃO HÁ OUTRO MODO DE PRODUZIR”

Celestino Zanella,  
presidente da Aiba

Diante do temor de uma possível crise hídrica, mensurar a quantidade de água existente sob o solo baiano pode ser o primeiro passo para garantir que haja água suficiente para o abastecimento humano e para a produção sustentável de alimentos. É o que pretende um estudo científico sobre o potencial hídrico do oeste da Bahia, realizado por pesquisadores da Universidade de Nebraska, nos Estados Unidos, e da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Minas Geras. A pesquisa foi apresentada, pela primeira vez, no final do mês passado, no Auditório da Assembleia Legislativa da Bahia, durante o I Seminário Internacional de Pesquisa Científica para Políticas Públicas de Gestão Sustentável dos Recursos Hídricos, realizado em Salvador.

O evento reuniu representantes do governo e da sociedade civil para debater um dos temas mais comentados da atualidade, e os resultados apresentados poderão interferir na produção agrícola da Bahia, uma vez que a escassez de água gera insegurança em vários setores, sobretudo no agronegócio, cuja produção depende diretamente dos recursos hídricos disponíveis. Também participaram do evento agricultores brasileiros e norte-americanos, além de ambientalistas e representantes de órgãos ambientais.

“Não se pode falar em crise hídrica nem mesmo em produção sustentável sem antes mensurar os recursos. E o que o estudo propõe é exatamente quantificar e qualificar as águas subterâneas e superficiais existentes na região para, então, propor um modelo de gestão que seja sustentável, garantindo os múltiplos usos dessas águas”, pontuou o professor Aziz Galvão, pesquisador do Institute Water for Food (Instituto Água para Alimentos), da Universidade do Nebraska-Lincoln.

Segundo ele, é completamente possível plantar com sustentabilidade, garantindo água para o consumo humano e animal, para a agricultura irrigada e ainda para lazer e recreação. O segredo, revela o pesquisador, está na gestão correta do recurso natural, como é feita em Nebraska, a região mais irrigada dos Estados Unidos. Com uma área de 3,5 milhões de hectares sob pivôs centrais, utilizando em sua maioria águas subterâneas, o estado norte-americano é referência mundial em gestão de recursos hídricos, com um sistema inovador para produzir alimentos de forma sustentável.

É esta experiência de sucesso que os pesquisadores pretendem trazer para o Brasil, mais especificamente para o oeste da Bahia, conhecido pelo produtor de grãos e fibra, e que tem um cenário bastante semelhante ao dos americanos. A região abriga boa parte do Sistema Aquífero Urucuia (SAU), conhecido como a caixa d'água sob o cerrado. Apesar da abundância, os produtores rurais da área não usufruem do recurso hídrico e têm sido castigados pela severa estiagem dos últimos cinco anos.

Dos 76.000 km<sup>2</sup> de extensão do aquífero, que corta cinco estados brasileiros, a parte mais expressiva fica situada no oeste da Bahia. Ele pode ser a chave para o potencial e a segurança hídrica da região. “Nós não vamos parar de comer, então é preciso continuar plantando, por isso a busca por uma agricultura sustentável, porque é ela que garantirá

a segurança alimentar do mundo”, disse o pesquisador, ressaltando que a irrigação pode ser a solução e não a vilã da história, desde que alterada a política de gestão das águas.

Para o presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Celestino Zanella, o monitoramento do SAU é de extrema importância não só para os agricultores, mas para toda população do oeste baiano, pois ele é a principal fonte de recarga dos rios que abastecem as cidades da região e outros rios do País. “O produtor rural não pode ser visto como vilão. As pessoas precisam entender que ele é o maior interessado em preservar os rios, pois o seu negócio depende diretamente disso. Se o rio secar isso inviabiliza o nosso sistema de produção. É daqui que tiramos o nosso alimento e também o de uma nação inteira. Nenhum produtor, em sã consciência, vai investir em um sistema de irrigação caríssimos para implantar em uma área que corre o risco de secar. É ingênuo pensar que alguém quer perder dinheiro e colocar a segurança alimentar em risco”, salientou.

Zanella aposta no estudo científico como uma ferramenta segura para comprovar o potencial hídrico do oeste da Bahia e assegurar as atividades de irrigação, sem causar medo à população ou desequilíbrio ao meio ambiente. “Com isso, teremos um panorama real da situação hídrica na região, atestado por quem mais entende do assunto. O estado de Nebraska, nos Estados Unidos, tem uma capacidade menor que a nossa e irriga uma área bem maior, sem colocar em risco a segurança hídrica. O que queremos é quantificar essa água para que possamos fazer bom uso dela”, defende.

O estudo é financiado pelo Programa para Desenvolvimento da Agropecuária (Prodeagro) e conta com o apoio do governo do Estado, através da Sema, Seagri, Sihs e do Inema.



## Pesquisadores e técnicos ambientais discutem segurança hídrica no oeste da Bahia

O uso racional da água é uma preocupação constante da população brasileira. Na Bahia, o tema tem sido amplamente discutido por representantes de vários segmentos da sociedade civil. Às vésperas do Fórum Mundial da Água, o Estado sediou o I Seminário Internacional de Políticas Públicas de Gestão dos Recursos Hídricos, que reuniu pesquisadores brasileiros e norte-americanos para apresentar um estudo que está sendo desenvolvido no oeste baiano, onde se busca quantificar as águas superficiais e subterrâneas da região e propor um modelo de gestão sustentável.

Em paralelo ao evento, técnicos da Aiba, Codevasf, Crea, Sema, Inema e CPRM, além de pesquisadores da Ucsal e das universidades Federal da Bahia, de Viçosa e do Rio de Janeiro se reuniram, na sede da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), em Salvador, para planejar ações que promovam uma maior interação entre diferentes instituições. O debate entre esses atores é fundamental para garantir os múltiplos usos do recurso disponível.

Durante o encontro, o geólogo e professor da Universidade de Nebraska – Lincoln (UNL) –, Troy Gilmore, compartilhou as experiências de gestão de águas subterrâneas do estado norte-americano que registra baixo índice de precipitação, mas que mesmo assim se tornou referência em irrigação com captação de água não superficial.

“No Nebraska temos mapas de mudanças de nível de água do aquífero com base nos valores da década de 1950, quando a irrigação generalizada utilizando águas subterrâneas estava começando. Isso é fundamental porque reconhecemos que a qualidade da água pode ser afetada pelas atividades agrícolas. Por isso, destacamos a criação, na década de 70, dos Distritos de Recursos Naturais (NRDs), que têm sido muito eficazes para o gerenciamento de águas subterrâneas do Estado. Recentemente, as agências passaram por soluções colaborativas, que equilibram as necessidades de múltiplos grupos de interesse e usuários”, destaca.

Para o presidente da Aiba, Celestino Zanella, o diálogo entre os diversos segmentos sociais é o primeiro passo de um processo claro e democrático, onde todos falam e são escutados. “A troca de informações é crucial para se desmitificar algumas ideias infundadas e também para vir à tona dados reais e científicos para que tenhamos segurança no uso correto e otimizado da água, evitando desperdício, trazendo como premissa o desenvolvimento econômico atrelado ao desenvolvimento socioambiental”, defende.

A engenheira agrônoma, Glauciana Araújo, membro da equipe técnica da Aiba que acompanha o estudo sobre o potencial hídrico do oeste baiano, ressaltou que a pesquisa partiu de uma demanda dos agricultores e culminou no projeto liderado pela UFV, com o apoio do governo da Bahia, através da Sema, Seagri, SIHS e do Inema. Segundo ela, não está descartada, para as fases seguintes, parcerias com a Agência Nacional de Águas (ANA), CPRM e outras universidades públicas e privadas.

“Considerando a carência de informações e complexidade das pesquisas, podemos dizer que os estudos foram apenas iniciados e que há possibilidade e necessidade



de consolidação de novas parcerias com instituições que não estão envolvidas diretamente nesta fase inicial. É importante ressaltar que o envolvimento de produtores rurais, de empresas que desenvolvem estudos geológicos, de solo e águas e de consultorias que dispõem de informações técnicas contribui muito para o avanço dos estudos”, explica.

O professor Gerson Júnior, do Instituto de Geociências da UFRJ, avaliou a reunião como um ponto de convergência entre os vários segmentos sociais interessados na boa gestão dos recursos hídricos do oeste baiano: produtores rurais, organismos e empresas públicas estaduais e federais e academias. “Conseguimos reunir todos os lados interessados em debater esse tema, de maneira a discutirmos os múltiplos usos e a preservação. Essa pesquisa veio na hora certa para termos dados concretos para debater. Neste sentido, foi fundamental a participação do Serviço Geológico Brasileiro, materializada pela rede de monitoramento de recursos hídricos, particularmente das águas subterrâneas, que, aliada ao esforço de outros órgãos como o Inema, permitem a obtenção de informações fundamentais para se atingir o equilíbrio e sustentabilidade no aproveitamento dos recursos”, pontuou.

“Sem dúvida nenhuma, o diferencial desse estudo é que o mesmo está sendo proposto como uma contribuição ampla de todas as instituições e equipes técnicas ligadas à área”, disse o professor Everardo Mantovani, coordenador do estudo, atestando a imparcialidade da pesquisa, que também foi apresentada no 8º Fórum Mundial da Água, em Brasília.

## Estudo é apresentado à população do oeste da Bahia



Pesquisa científica sobre o potencial hídrico do oeste da Bahia foi apresentada a agricultores, agrônomos, ambientalistas e representantes de ONGs e Comitês de Bacias Hidrográficas da região, no início do mês, durante a segunda etapa do I Seminário Internacional de Pesquisa Científica para Políticas Públicas de Gestão Sustentável dos Recursos Hídricos, que ocorreu no auditório da Aiba/Abapa, em Barreiras.

O estudo, ainda em andamento, já revela em sua primeira fase dados consistentes, capazes de assegurar o melhoramento das relações das águas superficiais e subterrânea, tendo uma ideia da profundidade que é estimada em 70 metros. Para chegar a esse número, foi elaborado um mapeamento das bacias dos rios de Ondas, Fêmeas e Rio Grande, com aproximadamente 17 mil Km<sup>2</sup>, dos quais 25% correspondem ao tamanho do aquífero.

De acordo com o diretor do Institute Water for Foods, da Universidade de Nebraska, neste primeiro momento, a pesquisa visa conhecer a realidade hídrica da região, através do monitoramento, e somente em etapas seguintes desenvolver um modelo de gestão para o seu múltiplo uso, que vai desde o abastecimento humano e dessedentação animal até a utilização por indústrias e pela agricultura.

“O estudo que foi desenvolvido não é baseado apenas na água que se usa para beber, tomar banho, etc..., mas em toda a sua utilização, como vestuário, alimentação e produtividade. Nossa meta é aumentar a produção desses bens reduzindo a pressão aos recursos hídricos. E isso é completamente possível, prova é o modelo de gestão que é adotado no Nebraska, um estado praticamente desértico, mas que é referência em agricultura irrigada, com captação de água subterrânea”, alegou.

O Instituto e os produtores rurais do Nebraska estão trabalhando em pesquisas que podem melhorar a produtividade, respeitando os limites do meio ambiente, a exemplo do que é realizado no estado norte-americano, onde se capta e utiliza as águas subterrâneas em grande quantidade sem perder a capacidade de gerenciamento dos seus aquíferos.

Para a agricultora e presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães, Carminha Missio, as informações apresentadas pelos pesquisadores americanos servem como uma alerta no manejo do sistema hídrico da região. “Eu tenho a impressão de que serve como um despertar, pode não ter que se aplicar objetivamente da maneira que eles aplicaram lá, mas ela serve como uma referência para nós começarmos nos-

sas pesquisas aqui e aprofundarmos nossos estudos”, detalha.

Segundo o professor da UFV e coordenador da pesquisa, Everardo Mantovani, é preciso desmistificar o vilanismo da irrigação. Na sua concepção, a agricultura irrigada está preocupada não só com a água, mas com a energia e todas as questões ambientais, sociais, bem como mão de obra. “O Oeste da Bahia tem em torno de 2,4 milhões de hectares plantados. Desses, 160 mil são irrigados, ou seja, apenas 6%. E esse pequeno percentual gera cerca de 25% de toda renda agrícola da região. Então é uma agregação de valor muito grande”, explica. “Este estudo não irá balizar apenas os agricultores, mas todo o Estado, sobretudo os órgãos ambientais que terão dados reais, técnico-científicos para subsidiar suas atividades de concessões e fiscalizações”, completa.

O presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Júlio César Busato, resalta que o mais importante da pesquisa é revelar dados reais que possam esclarecer não só os agricultores, mas toda sociedade, dando, assim, segurança para quem quer investir e para quem vai usufruir desses investimentos. “Quantificar a água existente em nossa região é o primeiro passo para garantir a nossa segurança hídrica, alimentar e energética. Se o estudo apontar que temos água suficiente para ampliar a produção, quem quiser o poderá fazer, mas se essa pesquisa revelar que temos que retroagir na produção tenham certeza que nós recuaremos o quanto for necessário, porque o que nós buscamos é produzir com sustentabilidade”, disse, se referindo à área irrigada.

O presidente da Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Celestino Zanella, falou da importância das informações compartilhadas. “Conhecimento é sempre bom e poder compartilhá-lo é essencial. É isso que pretende esse estudo técnico-científico: ampliar dados verídicos, para que possamos rebater teses inconsistentes e baseadas em achismo”.



## Estudo vai beneficiar a agricultura familiar no oeste da Bahia

Ao contrário do que se pensa, os sistemas de irrigação não são utilizados apenas pelos grandes empreendimentos agrícolas. Essa prática é bastante comum na agricultura familiar e pode ser a chave para aumentar a produtividade e a rentabilidade do pequeno produtor. Alguns países da África têm obtido êxito utilizando técnicas de gestão e irrigação compartilhada. Os exemplos de sucesso foram apresentados aos produtores rurais baianos durante o 'I Seminário Internacional Sobre Gestão dos Recursos Hídricos', que aconteceu no início do mês, na sede da Aiba, em Barreiras.

Quem trouxe essa experiência inovadora foram os pesquisadores do Institute Water For Food da Universidade do Nebraska, nos EUA, que acompanham os projetos em terreno africano. O grupo, em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV), Minas Gerais, também é

responsável pela pesquisa científica que estuda o potencial hídrico do oeste da Bahia. O estudo visa garantir a segurança hídrica e alimentar, proporcionando aos pequenos, médios e grandes produtores o direito de produzir mais com menos impacto ambiental, através de uma irrigação eficiente.

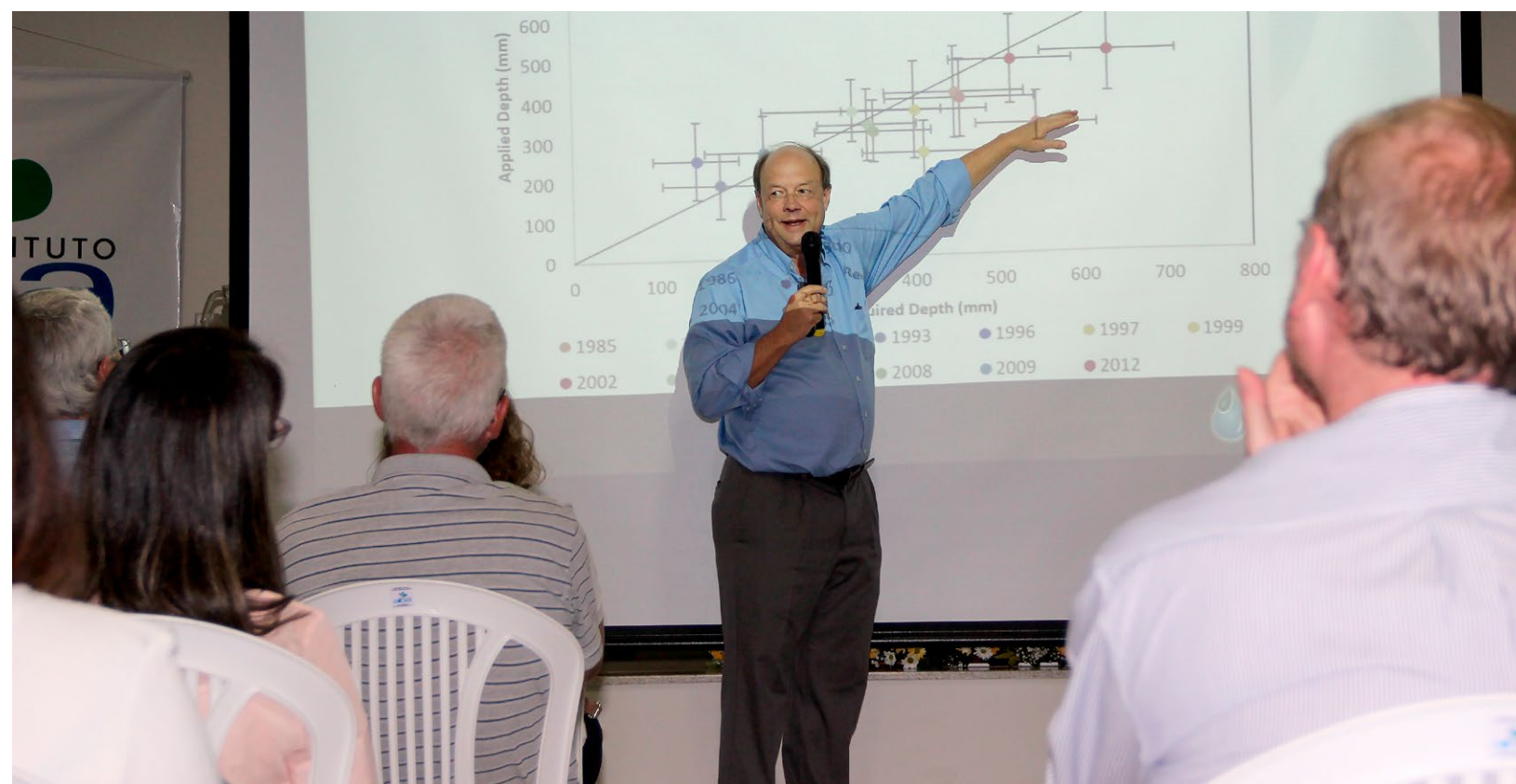
De acordo com o professor da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e pesquisador visitante do Institute Water for Food, Aziz Galvão, que integra a equipe de estudo, a incorporação da irrigação na agricultura familiar garante não apenas o aumento da produtividade e o desenvolvimento socioeconômico, como também contribui para a redução dos riscos climáticos.

"Mesmo ocupando somente 20% da área, a agricultura irrigada contribui com 40% da produção e 50% da renda da agricultura mundial. Sem a alta produtividade da agricultura irrigada seriam necessários

500 milhões de ha adicionais para manter a produção atual de alimentos", explica.

Em recente visita à região, ele manifestou interesse em desenvolver ações que beneficiem pequenos produtores do Vale. O intuito é proporcionar o desenvolvimento sustentável e integrado, através do aprimoramento de técnicas de cultivo, até o planejamento e comercialização dos produtos no mercado regional, com o objetivo de fomentar a inclusão socioambiental entre os pequenos produtores e fortalecer toda cadeia produtiva.

Aproveitando a passagem pela região, os pesquisadores visitaram a Fazenda Modelo – uma espécie de "laboratório" voltada para a educação e formação de jovens aprendizes que irão trabalhar na área rural – e conversar com pequenos produtores do perímetro irrigado Barreiras Norte sobre as potencialidades e limitações da atividade agrícola no local.



## Aumento de impostos para a indústria agroquímica preocupa setor agrícola

Em fevereiro, no dia 19, durante reunião da Câmara Temática de Insumos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) foi debatida uma nova onda de aumento de impostos diante de uma possível retirada de benefícios e isenções fiscais concedidas à indústria agroquímica. Embora não tenha data para ser votada no Supremo Tribunal Federal (STF), a Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) Nº 5.553, contra duas cláusulas do Convênio 100/1997, estabelecida pelo Decreto 7.660/2011, preocupa os agricultores, para quem devem recair os custos com os aumentos de produtos como herbicidas, inseticidas, considerados essenciais no combate as pragas, doenças e ervas daninhas nas lavouras.

Para o presidente da Câmara Temática de Insumos e vice-presidente da Associação

Brasileira dos Produtores de Algodão (Abapa), Júlio César Busato, esta pauta será levada diretamente ao secretário executivo do Mapa, Eumar Novacki, como forma de antecipar uma intermediação junto ao ministro, Blairo Maggi. "Esse aumento dos impostos pode gerar custos aos agricultores, o que pode elevar o preço de vários produtos para o consumidor final acarretando ainda mais inflação", afirma. As cláusulas do convênio 100/1997 vêm apoiando os agricultores e a indústria agroquímica com a redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) dos produtos nas saídas interestaduais, e dos estados, nas operações internas. Já o decreto concede isenção sobre o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

Logística – O encontro da Câmara Técnica de Insumos também repercutiu os resul-

tados satisfatórios para a operação de uma nova rota de exportação do algodão produzido na Bahia pelo porto de Salvador. A logística de transporte, desenvolvida ao longo do ano passado, começou a ser implementada no dia 21 de novembro, com a exportação de uma carga de 200 toneladas rumo à Turquia, no Oriente Médio. Desde então, a rota funciona com a manutenção de duas escalas semanais garantindo uma alternativa viável e segura ao porto de Santos, em São Paulo. "Diante do sucesso dessa rota, criamos um novo grupo de trabalho juntamente com a Câmara Temática de Logística e Infraestrutura do Mapa, para traçar um novo itinerário de exportação do algodão pelo porto de Pecém, no litoral cearense, viabilizando destino a importantes países compradores de algodão como China e Indonésia.



## Soja pode sofrer redução de área plantada nos Estados Unidos, enquanto algodão avança sobre trigo de inverno

por Ana Luíza Lodi e  
Gabriela Fontanari da INTL FCStone

Com o plantio da safra 2018/19 no hemisfério norte se aproximando, as especulações sobre qual será a área de soja e algodão nos EUA ganham força. A divulgação das intenções de plantio do Fórum Agrícola foi muito aguardada e surpreendeu o mercado ao trazer uma queda marginal da área da oleaginosa para 36 milhões de hectares. As expectativas eram de novo aumento da área de soja e queda na de milho, diante do diferencial de preços das duas commodities que está mais favorável para a oleaginosa, principalmente no período mais recente.

O Fórum Agrícola ressaltou os motivos para o não aumento de área, destacando que uma possível expansão da oleaginosa foi limitada pelas perspectivas de crescimento das áreas de trigo e de algo-

dão. A extensão plantada da pluma nos Estados Unidos deve avançar 5,5% em 2018/19, totalizando 5,38 milhões de hectares, de acordo com a projeção divulgada no evento. Os números de intenção de plantio acompanharam as expectativas do mercado, seguida da afirmação do USDA que o algodão deve avançar sobre áreas previamente dedicadas ao trigo de inverno no Texas, principal produtor da pluma norte-americana.

As projeções divulgadas no Fórum Agrícola preveem uma produção de algodão 7,3% inferior à da última safra nos EUA, com os ganhos de área não conseguindo compensar a perda de produtividade devido a condições climáticas menos favoráveis. No entanto, a forte demanda pela pluma norte-americana deve levar a um avanço de 8% nas exportações, impulsionadas pela retomada do crescimento econômico mundial, acarretando em uma

relação estoque/uso menor.

Já a área de milho, cuja estimativa foi de leve aumento, encontrou suporte em preços mais baixos dos insumos (como dos fertilizantes nitrogenados), impedindo uma nova migração para a soja, além das preocupações com a rotação de culturas. Com a leve queda da área de soja, o balanço de oferta e demanda dos EUA tenderia a apresentar estoques um pouco menores, em 12,5 milhões de toneladas, nível ainda confortável.

Destaca-se, contudo, que ainda é possível que haja mudanças na área a ser plantada com grãos e algodão nos EUA. Alterações na extensão da soja poderiam ser influenciadas no sentido de um aumento, diante do contexto de quebra de safra na Argentina e preços mais elevados da oleaginosa. A área da pluma, por sua vez, pode sofrer uma contração caso persista o quadro de seca na região sul das Grandes Planícies no Texas.

### Mercado de Soja

	2017/18 (a)	2018/19 Projeção (b)	Variação (b/a)
Área Plantada	36,46	36,42	-0,11%
Área Colhida	36,22	36,06	-0,45%
<i>milhões de hectares</i>			
Produção	119,52	117,59	-1,61%
Exportações	56,20	62,61	11,40%
Estoques Finais	15,10	12,52	-17,08%
<i>milhões de toneladas</i>			

### Mercado de Algodão

	2017/18 (a)	2018/19 Projeção (b)	Variação (b/a)
Área Plantada	5,10	5,38	5,47%
Área Colhida	4,59	4,57	-0,44%
<i>milhões de hectares</i>			
Produção	4,58	4,25	-7,30%
Exportações	3,22	3,48	8,07%
Estoques Finais	1,20	1,31	9,17%
<i>milhões de toneladas</i>			

## Produtores rurais do oeste da Bahia reivindicam melhorias em infraestrutura e logística durante Agrorosário 2018

Durante uma plenária realizada na Agrorosário, na sexta-feira (9), os produtores rurais do oeste da Bahia debateram e reivindicaram, junto ao poder público, melhorias em infraestrutura e logística para as áreas agrícolas na região oeste da Bahia. O evento foi organizado em conjunto pelas entidades que representaram os agricultores, os representantes da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Associação dos Produtores do Alto Jaborandi (Apraj) e Associação dos Produtores Rurais do Pratudão (Aprup).

O encontro contou com a participação do vice-governador, João Leão, o secretário de agricultura, Vitor Bonfim, o de-

putado federal, José Rocha (PR), o diretor executivo do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), Halpher Luiggi Rosa, e o superintendente regional, Amauri Lima, o superintendente estadual do Banco do Nordeste (BNB), José Gomes, além dos prefeitos de Cocos, Marcelo Emerenciano, e de Correntina, Nilson José Rodrigues (Maguila). Durante a plenária no Agrorosário, os produtores rurais reforçaram a importância da conclusão trechos inacabados da BR-135, que liga as sedes dos municípios de São Desidério a Correntina, e finalização de trechos da BR-020, que liga Santa Rita de Cássia e Campo Alegre de Lourdes, no oeste da Bahia.

Além das rodovias, os agricultores levaram as demandas melhorias nas redes de energia elétrica, telefonia e internet. Para o agricultor Denilson Roberti, presidente da Apraj e conselheiro fiscal da Abapa, os produtores se unam para garantir que o poder público possa propor estratégias e ações práticas para trazer as obras, a exemplo das rodovias e de energia elétrica, que proporcionaria maior crescimento econômico para o oeste da Bahia. "Temos uma demanda já antiga, como a conclusão do trecho da BR-030, para o asfaltamento do trecho Carinhonha/Feira da Mata/Cocos (BA) e Cocos (BA) a Mambá (GO) e de energia elétrica para as áreas produtivas de Jaborandi e Cocos", afirma





# Rui Costa assina ordem de serviço nas estradas do oeste baiano



Cerca de 300 mil habitantes dos municípios de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, São Desidério, e Catolândia serão beneficiados pelo pacote de obras anunciado pelo governador Rui Costa. Em visita a Luís Eduardo Magalhães, no dia 23 de fevereiro, Rui autorizou a recuperação de 280 quilômetros de rodovias na região, o que irá reduzir o tempo de deslocamento das pessoas e dar mais agilidade ao escoamento da produção agrícola local.

“O modelo de licitação permitiu que a empresa, além de construir e reformar, seja responsável pela manutenção por cinco anos. Isso faz com que tenhamos estradas de alta qualidade para trafegar por um bom tempo. O apoio dos produtores é importante para isso, pois o respeito ao peso permitido nas carretas e caminhões aumenta a durabilidade do pavimento co-

locado”, frisou o governador da Bahia.

Orçada em R\$ 67,9 milhões, a intervenção prevê a manutenção e restauração, por cinco anos, dos trechos Anel da Soja (BA-459 e BA-460) e Coaceral (BA-225), passando por estradas estaduais e federais nas quais transitam cerca de 1,5 mil veículos diariamente.

Na ocasião, o presidente da Aiba falou da importância desta obra para a população e para a economia da região, ressaltando que estradas más conservadas geram prejuízos a todo o Estado. Além disso, ele aproveitou para elencar antigos problemas enfrentados pelos agricultores, como segurança, falta de energia em quase 250.000 hectares e trechos que ainda precisam de recuperação.

“Os produtores rurais do oeste da Bahia mantêm várias parcerias com o governo do Estado, e querem fazer ainda esse ano, juntamente com a prefeitura de São Desidério, a

primeira estrada asfaltada da região no sistema de parceria entre a Prodeagro, prefeituras e produtores”, declarou Zanella.

Para o produtor rural Paulo Schimidt, “toda melhoria é muito bem recebida, porque com boas estradas o rendimento do produto e o crescimento regional como um todo são maiores”.

O governador foi convidado pelo presidente da Aiba para participar da abertura da Bahia Farm Show – principal evento agrícola do Estado – que acontecerá de 29 de maio a 2 de junho.

“Reforçamos o convite e a importância não só da Feira, mas do próprio agricultor, pois todos precisam de um produtor rural para tomar café de manhã cedo, para almoçar e para jantar, ou seja, para produzir alimentos. E a agricultura no Oeste da Bahia é a atividade econômica mais importante”, disse.



## Agricultores anunciam recuperação de novos trechos de estrada no oeste da Bahia

Com a presença do governador da Bahia, Rui Costa, os agricultores baianos assinaram, no final do mês de fevereiro, em Luís Eduardo Magalhães, um convênio de cooperação técnica para recuperar trecho de 50 km que liga as cidades de Cocos, na Bahia, a Mambaí, em Goiás. Por meio da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), o convênio foi fechado com a Prefeitura de Cocos, tornando-se mais uma ação dos produtores rurais para melhorar as vias para o escoamento de grãos das áreas agrícolas beneficiando também os moradores que precisam circular entre as cidades.

Para o prefeito de Cocos, Marcelo de Souza Emerenciano, esta parceria com os produtores rurais, via Abapa e Aiba, é essencial para recuperar esta estrada, que é uma importante via de acesso para a área agrícola e para o cerrado goiano e Brasília (DF). “Esta estrada estava intransitável há muitos anos travando o acesso das pessoas e o crescimento econômico local elevando os custos da produção agrícola, que poderia gerar ainda mais emprego e renda em nosso município”, afirma.

Os produtores rurais baianos também celebraram um convênio com a Prefeitura de São Desidério para a recuperação de 104 Km de estrada vicinal que liga a BA-463 a BR-020, conhecida como “Linha dos Pivôs”,

e que deverá ser recuperada em aproximadamente três meses. “Já firmamos um convênio em que recuperamos a Rodovia da Soja e agora será beneficiada esta linha que concentra um grande número de empreendimentos agrícolas. Parcerias como estas são sempre bem vindas, pois todos ganham, seja o município ou os produtores”, afirmou o prefeito de São Desidério, José Carlos de Carvalho. A recuperação das estradas nos municípios de Cocos e São Desidério integram o programa Patrulha Mecanizada, realizado pela Abapa, que somente no último ano, revitalizou 223,2 quilômetros de estradas na região.

O presidente da Abapa, Júlio César Busato, explica que a conservação das estradas é de interesse de todos que vivem e trabalham nas áreas agrícolas. “Os produtores vem se unindo e fechando as parcerias com as prefeituras para garantir mais facilidade e melhorias do acesso das pessoas que vivem na zona rural e na circulação de mercadorias e da safra agrícola”, afirma. Desde o início do Patrulha, em 2013, já foram recuperados em cinco anos mais de 1000 km de estradas, com um investimento aproximado de R\$ 30 milhões para a aquisição de máquinas, manutenção e custeio das operações do programa, com recursos dos agricultores baianos, por meio do IBA, Prodeagro, Fundeagro e parceria com os municípios e com apoio dos próprios produtores.

### ANIVERSARIANTES ABRIL/2018

- 01/04 DANILO TOMOAKI KUMAGAI
- 02/04 ILDO JOAO RAMBO
- 02/04 PASCOAL VENDRUSCULO
- 03/04 CELITO MISSIO
- 03/04 DINO ROMULO FACCONI
- 05/04 ROBERTO FEDRIZZI
- 05/04 VALDIR SETIMO RIZZI
- 06/04 VANDERLEI WINTER
- 06/04 VICENTE ROBERTI
- 07/04 BRIAN MICHAEL WILLOTT
- 07/04 GIOVANI MISSIO
- 07/04 MARIA FUMIKO SAMPAIO KUMAGAI
- 07/04 REGINA CELIA YAMADA HIROZAWA
- 08/04 HARUYOSHI SHIMOHIRA
- 09/04 PAULO MARCOS BORGES
- 09/04 RONALDO KOHARU TAKAHASHI
- 10/04 SANDRO ZANCANARO
- 11/04 FRANCISCA GALIZA DOS SANTOS
- 12/04 NABOR ZUTTON
- 14/04 ADEMIR JOSE DELATORRE
- 15/04 FRANCISCO RAIMUNDO JUNIOR
- 16/04 JOSE HUMBERTO DA SILVEIRA
- 17/04 FRANCISCO MISSIO
- 17/04 ODELI CATAPAN
- 18/04 ANTONIO R. MIRANDA GROSSO
- 18/04 MARCELINO LUIS MINGORI
- 18/04 PAULO DINIZ TOHOMAZI
- 18/04 RAUL BOTELHO TEIXEIRA
- 19/04 ALDO HENRIQUE GUADAGNIN
- 19/04 OCIMAR CAMPANHOLI
- 21/04 BRUNA LERMER OLIVEIRA
- 21/04 JARBAS BERGAMASCHI
- 22/04 WILLIAM CANCELIER
- 23/04 ALISSON GONÇALVES DE SOUZA
- 24/04 CLOVIS PAULO BRUSTOLIN
- 24/04 GILMAR LUIZ DARIO
- 24/04 OTTO ROCHA LONGO
- 25/04 MARCOS RENATO GRIEGER
- 25/04 PAULA BRIANI ANTONIOLLI NEDEFF
- 27/04 CARLOS ALBERTO MAGERL
- 27/04 CLAUDICIR JUSTI E OUTROS
- 27/04 VENILDO CASTELLI
- 28/04 EDER DA SILVA NUNES
- 28/04 FERNANDA MORESCO DENARDIN
- 28/04 JAIR BUENO FERREIRA
- 28/04 PAMELA REGINA GUARNIERI
- 28/04 VALTER GATTO
- 29/04 CLAUDIO MAROSTEGA
- 29/04 DERCIO BOLOGNINI
- 30/04 NELSIR ANTONIO ZANCANARO
- 30/04 NICOLAS CASALI



# Novo livro desmistifica o uso de defensivos agrícolas na produção de alimentos

Agradeça aos agrotóxicos por estar vivo. Este é o título de uma nova publicação, lançada em julho pelo jornalista Nicholas Vital. Com análises de dados oficiais, entrevistas avaliações de estudos científicos recentes, o autor tenta desmistificar a agricultura, o uso de agroquímicos e mostrar que a produção de orgânicos também utiliza defensivos agrícolas. "A diferença entre os defensivos convencionais e os utilizados por orgânicos é que um é melhorado em laboratório e tem uma combinação de moléculas, e o outro é usado da forma bruta como se encontra na natureza", explicou à Gazeta do Povo.

CONFIRA A ENTREVISTA NA ÍNTEGRA:

**Gazeta do Povo – Começando pelo título do seu livro, por que devemos agradecer aos agroquímicos por estarmos vivos?**

Nicholas Vital – Porque graças a eles temos comida em abundância e por um valor relativamente barato. Sabemos que se não fosse a tecnologia, não só de agroquímicos e fertilizantes, mecanização e sementes melhoradas, ainda estaríamos praticando uma agricultura rudimentar. A população mundial só conseguiu se desenvolver com o aumento da oferta de alimentos. Olhando para o passado, vemos grandes fomes que foram causadas por pragas, como a fome da batata no Reino Unido. Como não havia insumos para combater invasores, isso gerou grandes fomes. Se não fosse pelos defensivos, iríamos voltar a passar fome em grande parte da população.

Apesar do nome forte e polêmico, meu livro é o muito ponderado. Eu não faço apologia ao uso indiscriminado [de agroquímicos] em nenhum momento e não tenho interesse em aumento de vendas. Meu objetivo é mostrar o outro lado de um debate que hoje só tem um lado: o do mercado de orgânicos, e que não reflete a realidade.

O autor compara a produção convencional e a orgânica e garante que ambas usam defensivos agrícolas.

**GP – Até porque todas as produções, independente de serem orgânicas ou não, utilizam defensivos agrícolas, certo?**

NV – Os defensores dos orgânicos que têm interesse econômico na situação contam a história sempre pela metade. É sempre uma história romântica de alimentar o mundo, mas não

contam que na agricultura orgânica também pode-se usar enxofre que é uma substância altamente tóxica, ou sulfato de cobre, que é um produto para limpar piscinas. A diferença entre os defensivos convencionais e os utilizados por orgânicos é que um é melhorado em laboratório e tem uma combinação de moléculas, e o outro é usado da forma bruta como se encontra na natureza, o que não quer dizer que não seja tóxico.

**GP – Qual é a diferença da produção agrícola brasileira e a praticada em outros países, como nos Estados Unidos?**

NV – É importante lembrar que os orgânicos também precisam de defensivos, ainda mais no Brasil, que é uma agricultura tropical, e é alvo de pragas o ano todo. Essa é a diferença entre a agricultura do Hemisfério Norte e a do Brasil. Lá a neve esteriliza a terra, e os invasores não sobrevivem. É como se fosse o vazio sanitário que fazemos aqui. Aqui temos a sorte de um bom clima o ano todo, conseguimos cultivar até três safras por ano, mas o lado ruim é que as pragas tem comida 365 dias por ano, e você precisa quebrar esse ciclo.

**GP – Então no Brasil é justificável o maior uso de agroquímicos?**

NV – Muita gente fala que o Brasil é campeão mundial no uso de agroquímicos. E é mesmo, mas em volume. Se você analisar a produtividade brasileira e comparar com uso, o Brasil não está nem no top 5 entre os maiores usuários. O Japão, que é considerado um país avançado e com maior qualidade de vida, colhe 8 quilos para cada dólar investido em agroquímico. Já o Brasil produz 142 quilos por dólar investido e os Estados Unidos colhem 94 kg. É muito relativo falar que o Brasil utiliza mais, pois utilizamos 12 meses por ano, e os EUA [plantam] 8 meses por ano. O Brasil é campeão pelas circunstâncias.

**GP – Você diria que uma produção sem o uso de defensivos é mais perigosa para o ser humano do que aquelas com o uso de algum tipo de químicos?**

NV – O que eu defendo são boas práticas agrícolas. O defensivo é como remédio. Para comprar precisa de um receituário agrônomo, que explica de quanto em quanto tempo deve ampliar, e como deve aplicar, além do período de carência que é necessário esperar antes de colher. Se tudo isso for respeitado,

não tem problema algum para o uso. Assim como humanos elimina resíduos de remédios, o mesmo acontece com a planta. Se você esperar o momento certo, ou não vai ter resíduo ou vai ter algo insignificante e seguro, estabelecido pelo Codex Alimentarius, um guia padrão para o mundo todo.

**GP – Pode citar um exemplo de caso em que o orgânico seria mais perigoso?**

NV – Primeiro preciso deixar claro que não sou contra os orgânicos, mas eles representam apenas 1% do mercado e querem impor para 99% dos consumidores. Eles são [produtos] complementares: é preciso ter ambas as produções, orgânica e convencional, da forma correta. Mas os orgânicos podem sim ser muito perigosos. O caso da bactéria Ecolí, na Alemanha, aconteceu por conta de um lote de feijão orgânico contaminado, com 30 mortes e pelo menos 3 mil casos de intoxicação. Se tivesse um bactericida, não teria problema nenhum. É lógico que é um caso isolado, mas que pode acontecer. Já aconteceram outros casos, mas as autoridades agiram rapidamente e tiraram o produto do mercado.

**GP – Sendo 1% da produção global, também seria impossível alimentar o mundo apenas com produções orgânicas...**

NV – No Brasil também é 1% da produção. O país com maior participação de orgânicos no mercado é a Dinamarca, com 7% apenas do mercado. Isso mostra que é um produto de nicho. Esse discurso de que os orgânicos podem alimentar o mundo é muito bonito, mas é uma falácia. Todo mundo fala que o mercado de orgânicos cresce 30% ao ano, o que é verdade, mas é uma base tão pequena que qualquer crescimento é expressivo. Hoje o mercado de orgânicos representa R\$ 2,5 bilhões no Brasil. Só em batata convencional produz R\$ 5 bilhões. E quem são os defensores dos orgânicos no Brasil? São celebridades, como o Marcos Palmeira e a Bela Gil, e não médicos ou engenheiros. São pessoas com interesses: o Marcos Palmeira é produtor rural, tem a lojinha dele e vende lá no Leblon, onde vende o quilo de maçã a R\$ 23 [o quilo]. No supermercado são R\$ 6. É fácil fazer esse discurso tendo o palco indo no Serginho Groisman, na Ana Maria Braga, e todo mundo bate palma. Mas a vida real não é assim.

**GP – Apesar disso, podemos falar um pouco sobre os riscos para o agricultor durante a aplicação de agroquímicos em lavouras. Evidentemente é preciso alguns cuidados. Quais são as diferenças e cuidados para o agricultor produzir orgânicos e cultivos tradicionais?**

NV – Existe um problema: para o orgânico não existe fiscalização nenhuma. Existem regras deles. Sobre o convencional existe o problema do uso incorreto de educação de base. Você pega grande parte dos produtores que não sabem ler. Não dá para exigir que ele leia a bula, compreenda as medidas e faça o cálculo certo e use o bico [para uso de agroquímico] certo. E veja que menos de 15% dos agricultores usam equipamentos de proteção individual. Esse é um problema gigante porque eles estão assumindo um risco. É preciso lembrar que estão mexendo com produtos químicos. Quando vê algum que mexe com ácido sulfúrico, ele utiliza camiseta e chinelo? Não, ele trabalha paramentado. O agricultor não, justamente pelo defensivo parecer mais amigável que o ácido, ele aplica de chinelo, sem máscara e sem luva. É a mesma coisa que andar sem cinto de segurança no carro.

**GP – Como conscientizar essa população?**

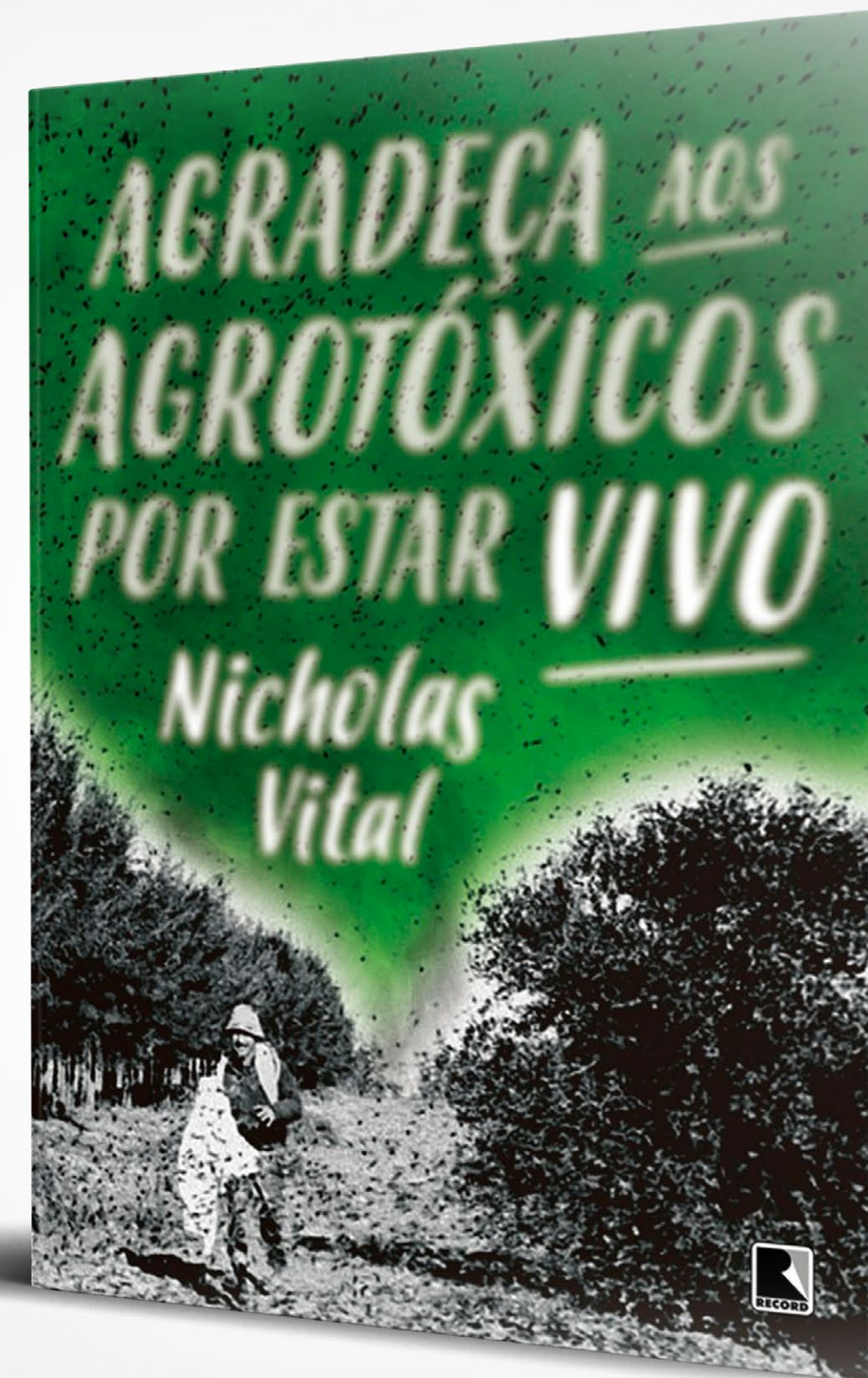
NV – A partir do governo Collor, o Brasil deixou a extensão rural oficial. É lógico que os estados ainda fazem. Só que antes o Brasil tinha a Embrater (Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural). Hoje a gente vê extensão rural sofrendo com falta de recursos, sem técnicos para avaliar todo mundo. São 5 milhões de propriedades rurais e como o Governo não faz mais, quem acaba fazendo são as empresas. Largaram toda essa extensão de campo e orientação na mão de pessoas comercialmente interessadas no assunto. Quem vai dar os conselhos ao produtor é o representante da revenda agropecuária, com um agrônomo, e é lógico que ele tem o interesse em vender produtos. Ou ainda está na mão das empresas que vendem defensivos, que têm grandes equipes em campo, e é óbvio que eles também têm o interesse comercial de vender esses produtos para os agricultores.

O passo número um para melhorar é o governo voltar com a extensão rural oficial. O Governo teria a obrigação de fazer a fiscalização para ver se os agricultores estão trabalhando devidamente equipados. Hoje vemos muita mobilização para ver se existe trabalho escravo, para ver se há banheiros adequados, mas eu nunca vi alguém falar se alguém foi fiscalizar o uso do equipamento individual [na agricultura]. Tem de se rever prioridades.

**GP – Como a ciência pode colaborar com esses cuidados?**

NV – É importante comentar sobre os programas de análises de resíduos. Eles são divulgados de uma forma menos ideológica e mais científica, mas é uma mostra muito pequena dos alimentos. Quem faz o controle são os varejistas, que tem programas de qualidade que garantem a origem dos produtos. Pela amostragem, ele notifica o produtor. Mas esse seria um trabalho do governo.

E uma coisa precisa ficar clara: o produtor não usa agroquímicos porque quer, mas no Brasil infelizmente isso não é possível. Seria preciso muita mão de obra intensiva para 'tirar lagarta na unha'. E o defensivo agrícola representa 30% do custo de produção para o produtor. Se ele precisasse usar, lucraria 30% a mais. No geral, o produtor tenta fazer da melhor forma.





# agronEGÓCIO

FORÇA QUE **IMPULSIONA** O BRASIL



marca

A maior feira de tecnologia agrícola e negócios do Norte e Nordeste do País.



Mais de 144 mil m<sup>2</sup> de estrutura, 63 mil visitantes e 900 marcas apresentando uma extensa vitrine de tendências e inovações em máquinas e implementos agrícolas, sistemas de irrigação, insumos, aviação, transporte e serviços.



**29 MAIO A 02 JUNHO | 18**  
 LUÍS EDUARDO MAGALHÃES • BAHIA • BRASIL



BahiaFarmShow.com.br



BahiaFarmShowOficial



77 3613.8000

